

Redações nota mil do ENEM: transitividade e expressões modalizadoras

Top-Scoring ENEM Essays: Transitivity and Modal Expressions

Leonardo Proença¹

¹Prof. Colégio Militar de Santa Maria

E-mail: proencasleonardo@gmail.com

RESUMO: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) consolidou-se como a principal via de acesso ao ensino superior no Brasil, sendo a prova de redação um espaço de reflexão sobre questões sociais. Este estudo tem como objetivo analisar, à luz da Linguística Sistêmico-Funcional, os componentes das orações, por meio do sistema de transitividade, e as posições assumidas pelos autores a partir das expressões modalizadoras em três redações nota mil do ENEM 2021, cujo tema foi “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”. A pesquisa, de caráter quali-quantitativo e interpretativista, envolveu a coleta, transcrição e análise manual das orações e das expressões modalizadoras, bem como a classificação e interpretação dos dados. Os resultados apontam predominância de processos relacionais (38%) e materiais (35%), que revelam tanto a atribuição de valores e caracterizações quanto a proposição de ações vinculadas a atores sociais, sobretudo o governo. Observou-se ainda o uso recorrente de expressões de inclinação (56%) e obrigação (25%), as quais evidenciam estratégias discursivas de engajamento subjetivo e de atribuição de responsabilidades institucionais. Sendo assim, as redações analisadas constroem discursos que não apenas diagnosticam a situação-problema, mas também propõem soluções, reforçando a centralidade do papel estatal na garantia de direitos. O estudo pretende oferecer subsídios teóricos e práticos para que professores compreendam de forma mais aprofundada o funcionamento da redação do ENEM e possam desenvolver práticas pedagógicas mais consistentes e cientificamente fundamentadas.

Palavras-chave: Educação Básica; Redação do ENEM; Oração; Transitividade; Expressões Modalizadoras.

ABSTRACT: The Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) has been consolidated as the main pathway to higher education in Brazil, with its essay component serving as a space for reflection on social issues. This study aims to analyze, in light of Systemic Functional Linguistics, the elements of clauses through the system of transitivity, as well as the positions assumed by the authors through modal expressions, in three top-scoring essays from ENEM 2021, whose theme was “Invisibility and Civil Registration: Guarantee of Access to Citizenship in Brazil.” The research, characterized as quali-quantitative and interpretivist, involved the collection, transcription, and manual analysis of clauses and modal expressions, along with the classification and interpretation of the data. The results indicate a predominance of relational processes (38%) and material processes (35%), which reveal both the attribution of values and characterizations, and the proposition of actions linked to social actors, especially the government. A recurrent use of inclination (56%) and obligation (25%) expressions was also observed, highlighting discursive strategies of subjective engagement and the assignment of institutional responsibilities. Thus, the analyzed essays construct discourses that not only diagnose the problem but also propose solutions, reinforcing the central role of the State in guaranteeing rights. The study seeks to provide theoretical and practical support for teachers to achieve a deeper understanding of ENEM essay writing and to develop more consistent and scientifically grounded pedagogical practices.

Keywords: Basic Education; ENEM Essay; Clause; Transitivity; Modal Expressions.

Introdução

Considerando o impacto do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, Brasil, 2022), na educação básica e, mais especificamente, da proposta de redação nas aulas de Língua Portuguesa e Produção Textual, neste trabalho, voltamos nosso olhar analítico para os textos desse âmbito. Nesse sentido, cabe investigar a língua em uso em materialidades textuais que cumpriram com maior êxito o propósito da produção textual, atingindo a nota máxima, mil pontos.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar os componentes das orações, por meio do sistema de transitividade, e as posições assumidas pelo participante/autor a partir da análise das expressões modalizadoras em três textos nota mil do ENEM 2021. Para alcançar esse propósito mais amplo, visamos I) investigar, por meio do sistema de transitividade, a construção da figura em cada oração que compõe três textos nota mil do ENEM do ano de 2021; II) analisar o tipo de relação que as expressões modalizadoras presentes nos textos apresentam dentre as opções: probabilidade, usualidade, obrigação e inclinação; III) interpretar os dados obtidos a partir das análises, para chegar à construção da representação no nível da oração e à opinião dos autores dos textos.

A investigação proposta tem como objetivo desenvolver uma análise ancorada na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), com a finalidade de oferecer subsídios teóricos e práticos que possibilitem aos professores uma compreensão mais aprofundada da redação do ENEM, contribuindo, desse modo, para a elaboração de práticas pedagógicas mais consistentes e cientificamente fundamentadas. A seguir, encontram-se seções destinadas à exposição do tipo de pesquisa e dos procedimentos de análise; do referencial teórico adotado e dos resultados e discussões.

Metodologia

As três (3) redações nota mil produzidas no ENEM 2021, cujo tema foi "Invisibilidade e Registro Civil: garantia do acesso à cidadania no Brasil", foram coletadas a partir da cartilha denominada "Redação a mil 4.0". As cartilhas "Redação a mil", organizadas por Lucas Felpi em parceria com candidatos autores que tiveram seu texto avaliado com a nota máxima, objetivam democratizar o acesso de estudantes ao maior número possível de redações nota mil do ENEM (FELPI, 2022). Todas as cartilhas estão disponíveis em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>. Os textos aqui analisados integram um *corpus* composto de 50 redações nota mil do ENEM, o qual serve de base para a pesquisa de mestrado, atualmente, em fase final, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, orientada pela Prof^a. Dr^a. Sara Regina Scotta Cabral.

A pesquisa, quantitativa e qualitativa interpretativista, foi realizada a partir dos procedimentos:

1. Definição da edição selecionada para exploração dos 3 textos: ENEM 2021, devido à temática ligada à cidadania;
2. Seleção aleatória dos 3 textos a serem analisados;
3. Conversão dos textos em arquivos editáveis;
4. Sondagem das variáveis do contexto: campo, relações e modo;
5. Análise manual das orações;
6. Análise manual das expressões modalizadoras;
7. Cômputo dos resultados totais e parciais para descrição dos dados numéricos;
8. Análise e interpretação dos resultados obtidos.

Cumpridas as sete etapas expostas, elaboramos o texto para este artigo. Na sequência, encontram-se as redações da edição do ENEM de 2021 analisados. Todos os textos abordam a temática "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil" e foram avaliados com a nota máxima.

Textos analisados

Texto 1

A Constituição Federal, promulgada em 1988, foi esboçada com o objetivo de delinear direitos básicos para todos os cidadãos. Entretanto, tal teoria não tem sido vista em metodologias práticas, uma vez que ainda há a falta de registro civil de milhares de pessoas, impedindo-as de garantir o acesso à cidadania no Brasil, o que gera a invisibilidade social. Tal invisibilidade provoca inúmeras chagas, como a precarização do trabalho e a exclusão democrática.

Diante desse cenário, é válido retomar o aspecto supracitado quanto à precarização do trabalho laboral. Nesse contexto, é indiscutível que a ausência do registro civil primordial – a certidão de nascimento – impossibilita a pessoa de possuir outros documentos necessários para a vivência social, como, por exemplo, a carteira de trabalho. Dessa forma, é afirmativo que tal lacuna incorre na precarização do trabalho, uma vez que inviabiliza a efetivação dos direitos laborais, como férias remuneradas, ou, em casos mais extremos, torna o indivíduo vulnerável a trabalhos análogos à escravidão. Em consonância com tal tese, é possível citar a obra “Casa-grande e Senzala”, do autor Gilberto Freyre, na qual ele realiza uma comparação entre o Brasil hodierno e o Brasil Colônia, em que o trabalho escravo – ou seja, o ato laboral precarizado – é um instrumento de invisibilidade social. Sendo assim, torna-se evidente a essencialidade dos registros civis na garantia dos direitos trabalhistas para todos os brasileiros, o que, por sua vez, coopera em promover a visibilidade cidadã.

Ademais, é essencial citar a exclusão democrática como uma das principais consequências da falta de registros civis. Nessa perspectiva, é notável que a já citada ausência da certidão de nascimento impede, também, a realização do título de eleitor, documento necessário para o pleno exercício da democracia brasileira. Sob esse viés, é possível relacionar tal tese ao conceito de polifonia das cidades, desenvolvido pelo teórico Nick Couldry, no qual ele afirma que a democracia é constituída pela atuação das vozes de todos, e, por isso, onde não há a voz de alguém, não há democracia. Desse modo, fica evidente que a ausência do registro civil impossibilita a participação política, o que causa o silenciamento da voz daquele pseudo cidadão brasileiro.

Nota-se, portanto, a necessidade de reverter esse cenário de invisibilidade social causado pela ausência do registro civil. Para tal, é intrínseco que o Governo Federal, órgão de maior importância no âmbito nacional, implemente mais Varas da Infância e da Juventude em locais de alta procura por esses serviços. Tal ação deve ser realizada por meio da criação de secretarias e/ou departamentos responsáveis por pesquisa e controle, a fim de haver um mapeamento de cidades e regiões metropolitanas onde há maiores índices de invisibilidade social, para, assim, suprir a demanda requerida para o registro civil dos futuros cidadãos. Dessa forma, progressivamente haverá a garantia da cidadania para todos os brasileiros.

Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>.

Acesso em: 11 de set de 2025.

Texto 2

Graciliano Ramos, em sua obra literária “Vidas Secas”, expõe um protagonista sertanejo marcado pela inferiorização de sua própria figura. Nesse contexto, o personagem abordado abandona o entendimento de si como cidadão e, por conseguinte, percebe-se como um “ninguém” ou, até mesmo, como um animal. Em realidade, por sua vez, ultrapassa a esfera ficcional e é presente no Brasil, na medida em que milhares de brasileiros são acometidos por uma conjuntura de invisibilidade referente ao registro civil. Esse fato configura-se como um impasse à garantia da cidadania e incentiva perspectivas similares à narrativa mencionada. Os alicerces desse problema são: a negligência estatal e a desigualdade no acesso à informação.

Diante disso, em uma primeira análise, é importante pontuar o dever da máquina pública na proteção da cidadania de todo o corpo civil. Isso porque, segundo a Constituição Federal, é função do Estado viabilizar aos brasileiros uma vida digna, a qual pressupõe a garantia da atuação cidadã. No entanto, a postura estatal é de descaso no que se refere à ampliação e à democratização do registro identitário, documento básico para o entendimento pessoal e alheio dos indivíduos como cidadãos preenchidos de direitos e de deveres. Nesse quadro, essa temática é deixada em último plano nas discussões e nas ações políticas e, então, encontra-se fadada ao apagamento. Como resultado, inúmeras pessoas não têm suas existências reconhecidas pela estrutura governamental e, dessa forma, são desassistidas em diversos âmbitos, posto que suas vivências são desconsideradas. Logo, a inovação do governo oferece somente prejuízos à dignidade da população.

Além disso, é válido perceber o panorama de assimetria social como fator potencializador da problemática em debate. Segundo Ariano Suassuna, ilustre pensador brasileiro, o território nacional está dividido em dois países distintos: o dos privilegiados e o dos despossuídos. Sob essa lógica, o autor faz um alerta a respeito da desigualdade de renda, de oportunidades e de acesso à informação vigente no Brasil. Nesse sentido, percebe-se que populações mais pobres padecem frente à carência de recursos e à ignorância. Esse cenário dificulta a garantia da cidadania, visto que a desinformação torna a sociedade passiva e inativa na busca por seus direitos. Dessa maneira, por não reconhecerem a importância da documentação pessoal, por exemplo, muitos indivíduos não registram seus filhos – conduta que dá margem à formação de uma esfera de invisibilização de inúmeros cidadãos.

Portanto, são notórios os fatores que alimentam a árdua realidade brasileira no que tange ao registro civil. O Governo Federal deve, pois, atuar na efetivação do amparo documental da população, por meio da elaboração de uma campanha nacional de democratização do acesso ao registro identitário, o qual seja capaz de atuar em todas as regiões do país. Isso terá como fim o reconhecimento de todo o contingente populacional e a promoção da cidadania plena e permanente – prerrogativa básica para o bem comum. Cabe, ainda, o apoio da mídia televisiva – comunicadora de massas – na informação civil acerca desse assunto, através da veiculação de comerciais educativos nesse sentido. Essa ação terá como fim a difusão do conhecimento referente à importância da conduta em pauta. Assim, os brasileiros poderão escapar da ótica arquitetada por Graciliano Ramos.

Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>.

Acesso em: 11 de set de 2025.

Texto 3

Durante a ascensão do nazismo, os judeus foram despojados de seus direitos gradualmente, até que, por fim, tiveram seus documentos apreendidos. Com isso, tornaram-se apátridas, estrangeiros em sua própria terra. Nesse contexto, percebe-se um vínculo estreito entre cidadania e registro civil, posto que a posse de documentos comprova o indivíduo como cidadão possuidor de direitos. Essa relação também é perceptível no Brasil, em que a ausência de documentação leva à invisibilidade e perpetua um ciclo de vulnerabilidade.

A princípio, é preciso analisar como a falta de documentos conduz à marginalização e à nulificação do indivíduo que não os possui. Vale lembrar que, na Grécia Antiga, eram reconhecidos como cidadãos somente homens livres e descendentes de pais gregos. Esse reconhecimento lhes concedia a oportunidade de serem escutados, e a mesma coisa se dá no Brasil contemporâneo: ser contemplado com um certificado de cidadão – neste caso, uma certidão de nascimento – garante o reconhecimento do sujeito como pertencente àquele local e, além disso, receptor de proteção e serviços ofertados pelo Estado. Sob essa lógica, ser cidadão significa ter status elevado à condição de ser de direitos, enquanto aqueles que não o são permanecem vulneráveis, em uma posição marginal.

Ademais, convém compreender como o fato de não ser contemplado com registro civil e seus benefícios corrobora a existência de um ciclo mantenedor de indivíduos nulificados. Para a pensadora alemã Hannah Arendt, os apátridas estão sujeitos ao chamado Estado de exceção, em que são excluídos e explorados. No Brasil, é possível observar esse cenário nas condições precárias às quais os

invisibilizados têm de se submeter, a exemplo de trabalhos análogos à escravidão e à impossibilidade de se obter educação formal. Nessa perspectiva, pais não registrados não conseguem registrar seus filhos, os quais têm de enfrentar as mesmas condições desumanas que seus progenitores enfrentaram. É constituído, assim, um ciclo mantenedor da invisibilidade.

Depreende-se, portanto, que o registro civil é garantidor do acesso à cidadania no Brasil. Sua ausência leva à vulnerabilidade cíclica, que só pode ser transposta pela aquisição de documentação pessoal. A fim de obtê-la, é necessário que as autoridades competentes, utilizando a tecnologia disponível como meio, elabore a criação de locais especializados em auxiliar pessoas nessa situação a lidarem com toda a burocracia exigida. Somente assim todos serão, verdadeiramente, filhos da pátria.

Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>.

Acesso em: 11 de set de 2025.

Linguística Sistêmico-Funcional

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) concebe a linguagem como um recurso para criação e troca de significados na sociedade (FUZER; CABRAL, 2014). O sistema linguístico se materializa em texto, que pode ser definido como “qualquer instância da linguagem, em qualquer meio, que fizer sentido para alguém que conhece a linguagem” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 4-5). No que se refere à análise do sistema linguístico, um axioma da teoria é que, para chegar efetivamente a tal sistema, é imprescindível utilizar textos reais, que desempenhem função na sociedade, pois essa é a única forma de compreendermos a linguagem em uso. A partir dessa visão, o linguista M. A. K. Halliday, fundador da teoria, em sua principal obra, “An Introduction to functional grammar” (1985; 1994), organizou a língua, enquanto sistema, em três estratos linguísticos: fonético e grafológico; léxico-gramatical e semântico. Esses estratos se realizam em um ambiente social e cultural, o qual extrapola o plano linguístico. Dessa forma, no âmbito extralinguístico, o contexto de situação e contexto de cultura criam as condições necessárias para a semogênese da linguagem. A Figura 01 ilustra os estratos da linguagem.

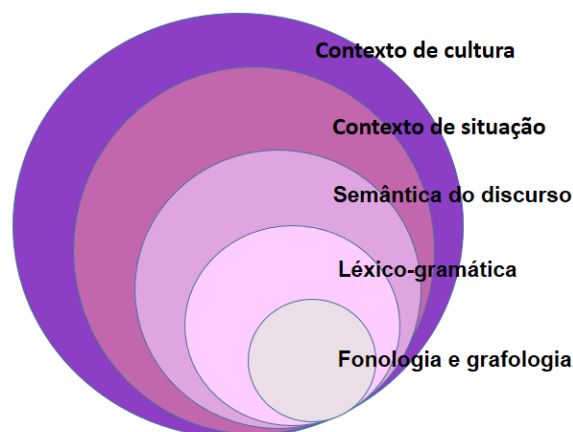


Figura 01. Estratificação da linguagem nos planos textual e contextual. Fonte: HALLIDAY (1985).

No âmbito extralinguístico, Halliday e Hasan (1985) subdividiram o contexto de situação em três variáveis: o campo, a ação que acontece no momento da utilização da língua; as relações, os participantes envolvidos e seus papéis sociais; e o modo, a semiose pela qual o texto, resultante da interação comunicativa, materializa-se. Cada uma dessas variáveis se relaciona respectiva e intimamente a uma das três metafunções da linguagem: metafunção ideacional, interpessoal e textual. O Quadro 1 destaca essa relação.

Quadro 1. Variáveis do contexto situacional e metafunções da linguagem.

Descrição	Variáveis do contexto de situação	Metafunções da linguagem
A ação social, o assunto sobre o qual se fala, a natureza da ação	Campo	Ideacional
A estrutura de papéis, as pessoas e suas relações na situação de comunicação	Relações	Interpessoal
A organização simbólica, o canal (falado ou escrito) e o modo retórico da linguagem	Modo	Textual

Fonte: adaptado de Gouveia (2009), p. 28.

As metafunções podem ser referidas como “manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua: compreender o meio (ideacional), relacionar-se com os outros (interpessoal) e organizar a informação (textual)” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 22). Neste trabalho, haja vista que buscamos analisar os componentes experienciais das orações e as expressões modalizadoras, focaremos na metafunção ideacional e na metafunção interpessoal, ligadas às variáveis campo e relações, respectivamente.

A metafunção ideacional se desdobra em uma subfunção (chamada também de função) experiencial, que é responsável pela construção de um modelo de representação do mundo (FUZER; CABRAL, 2014, p. 22). No nível léxico-gramatical, a função experiencial abriga o sistema de transitividade, cujo papel é a análise da construção da representação no âmbito da oração.

Esse sistema concebe os verbos em uso como constituintes de processos. Os processos são o núcleo da oração e indicam a experiência que se desdobra através do tempo e em um espaço. Existem seis tipos de processos (materiais, mentais, relacionais, verbais, existenciais e comportamentais). Tendo em vista a natureza dos significados que ativam, cada um deles se relaciona a certos tipos de participantes específicos, os quais são tipicamente construídos por grupos nominais e podem ser seres, entidades, lugares ou instituições. Somadas aos processos e participantes, fazem parte do sistema de transitividade as circunstâncias, que acrescentam informações relativas ao entorno do processo e dos participantes. A Figura 02 representa os elementos constituintes da oração, chamados componentes experienciais da oração.

**Figura 02.** Componentes experienciais da oração.

Fonte: adaptado de Gouveia (2009) apud Fuzer e Cabral (2014, p. 40).

A depender dos significados que realizam e das estruturas que se relacionam na oração, são atribuídas diferentes classificações para os processos e os participantes que constituem as orações. O Quadro 2 apresenta os tipos de processos e de participantes da teoria.

Quadro 2. Tipos de processos constituidores de orações e seus participantes.

Materiais: os processos materiais são constituídos por verbos que remetem a fazer.

Transformativos – a ação transforma algo.

Criativos – a ação dá origem a algo.

Participantes:

Ator – agente da ação.

Meta – participante afetado pela ação.

Escopo – participante que não é afetado pela ação.

Entidade: constrói o domínio em que o processo se desenrola.

Processo: constrói o próprio processo.

Beneficiário – participante que se beneficia do processo.

Recebedor: beneficiário que recebe um bem material.

Cliente: beneficiário que recebe serviço.

Atributo – participante que caracteriza o Ator ou a Meta.

Mentais: os processos mentais são constituídos por processos de sentir, pensar, desejar, gostar...

Perceptivos – remetem aos cinco sentidos.

Cognitivos – exprimem atividades que envolvem o raciocínio.

Emotivos – expressam graus de afeição.

Desiderativos – exprimem desejo.

Participantes:

Experienciador – ser tipicamente consciente que realiza o processo.

Fenômeno – complemento do processo, se refere àquilo que é sentido, pensado, percebido ou desejado.

Relacionais: são constituídos tipicamente por verbos de ligação ou verbos que indicam posse.

Intensivo – qualificação (ser, estar)

Possessivo – posse (ser de, ter, possuir, pertencer a)

Circunstancial - circunstância (tempo, lugar, modo, comparação, causa)

Participantes:

Portador – possuidor de uma característica.

Atributo – característica que não é exclusiva do portador.

Identificado – possuidor de uma identidade.

Identificador – característica exclusiva que identifica o Identificado.

Verbais: tipicamente constituídos por verbos *dicendi*.

Participantes

Dizente – ser que diz.

Verbiagem – aquilo que é dito. Pode ser: o conteúdo, o nome do dizer ou o nome de uma língua.

Receptor – ouvinte, segunda pessoa do discurso.

Alvo – de quem se fala. Ser atingido pelo processo verbal.

Citação – reprodução idêntica da fala, evidenciada por aspas ou travessão.

Relato - paráfrase do que é dito introduzida por uma oração subordinada substantiva objetiva direta desenvolvida ou não.

Existenciais: são processos que indicam existência.

Participante

Existente – é o participante que existe ou deixa de existir a partir do processo.

Comportamentais: são processos que indicam comportamento tipicamente humano (psicológico e fisiológico).

Participantes

Comportante – participante que apresenta o comportamento.

Comportamento – participante pouco usado que completa o sentido do processo comportamental.

Fonte: Halliday e Matthiessen (2014, p. 40).

Os Adjuntos circunstanciais, no sistema de transitividade, podem ser conceituados como elementos compostos tipicamente por grupos adverbiais (ou preposicionais) que agregam significados à oração, mediante descrição do contexto em que o processo transcorre. A carga de significado atribuída esclarece a localização (temporal ou espacial) do evento, o modo como ocorreu ou a causa do acontecimento e, por isso, podem ocorrer livremente com qualquer tipo de processo (FUZER; CABRAL, 2014, p. 44). Halliday (1994) propõe nove tipos de circunstâncias, com os quais trabalhamos. No entanto, é válido ressaltar que, para Thompson (1996), é quase impossível aos analistas mapear todos os tipos de circunstâncias existentes por serem inúmeras. O Quadro 3 apresenta cada um dos tipos de circunstância e um conceito geral que envolve os desdobramentos desses tipos.

Quadro 3. Tipos de circunstâncias, conceito e exemplos.

Tipo de circunstância	Conceito	Exemplo
1. Extensão	Especifica a distância (A que distância?), a duração (Há quanto tempo?) ou a frequência (Quantas vezes?) do processo	“(…) as empresas exibidoras estão <u>cada vez mais</u> visando ao lucro (…)” Extensão frequência
2. Localização	Especifica a localização do processo no tempo (Quando?) ou no espaço (Onde?)	“(…) A questão do acesso ao cinema, apesar de não ser amplamente discutida, é um problema muito expressivo no Brasil <u>atualmente</u> . (…)” Localização espaço e Localização tempo
3. Modo	Indica o meio, o instrumento (Como? Com o quê?); Qualidade (Como?); comparação entre elementos (Como é? Com que parece?); ou grau (Quanto?)	“(…) desenvolver campanhas educativas – <u>por meio de cartilhas virtuais e curta-metragens</u> (…)” Modo meio
4. Causa	Especifica a razão (Por quê?), o propósito (Para quê?) ou interesse/representação (Por quem?)	“(…) o acesso ao cinema não é disponibilizado a todos os cidadão, seja <u>pela falta de investimentos, seja pelo alto custo</u> . (…)” Causa razão
5. Contingência	Indica condição (em que caso? Em que condição?), ou falta de algo, ou ainda uma concessão (apesar de quê?)	“(…) <u>sem a cultura e a sabedoria</u> , nada separa a espécie humana do restante dos animais (…)” Contingência condição
6. Acompanhamento	Indica a companhia (Com quem? Com o quê?) ou uma adição (Quem mais? O que mais?)	“(…) é mister que o Ministério da Infraestrutura, <u>em parceria com o Ministério da Cultura</u> , construa cinemas públicos (…)” Acompanhamento comitativo
7. Papel	Indica a função, aparência ou o estilo de uma entidade (ser como o quê?), ou ainda identifica o produto de uma transformação (O quê? Em quê?)	“(…) Outrossim, compete às ONGs, <u>como organizações [(que visam suprir as necessidades populacionais)]</u> , realizar campanhas (…)” Papel guisa
8. Assunto	Especifica o assunto sobre o que se fala/escreve (Sobre o quê?).	“(…) ainda há entraves a serem superados <u>quanto à democratização do acesso às salas cinematográficas (e seus conteúdos)</u> (…)” Assunto
9. Ângulo	Especifica a fonte da informação ou o ponto de vista de alguém.	<u>Para o filósofo escocês David Hume</u> , a principal característica que difere o ser humano dos outros animais é o poder de seu pensamento (…) Ângulo fonte

Fonte: adaptado de Fuzer e Cabral (2010, p. 44-45) acrescido de exemplos de um *corpus* previamente estudado de redações nota mil do ENEM.

Além disso, expomos alguns exemplos extraídos de um *corpus* analisado em pesquisa prévia. Todos eles são redações nota mil do ENEM do ano de 2019 e abordam o tema “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”. A realização das circunstâncias está sublinhada em cada trecho.

Além da análise dos elementos experienciais da oração, neste trabalho, adentramos o âmbito da metafunção interpessoal para tratar das expressões modalizadoras. Essa escolha se deu devido a abundância desse recurso nos textos analisados. A partir disso, cabe realizar uma breve exposição sobre a modalização. Conhecida também por “modalidade epistêmica”. Ocorre em proposições (troca de informações ou conhecimentos). Nesse sentido, as informações serão expressas em graus de probabilidade ou usualidade. A Modalização é constituída tipicamente por verbos modais (pode, deve), adjuntos modais (possivelmente, talvez, certamente, seguramente, usualmente, frequentemente, ocasionalmente, eventualmente), grupos adverbiais (sem dúvida, com certeza, às vezes, com frequência) e expressões modalizadoras, como “é possível”, “é provável”, “é certo”, “é costume” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 114). Nossa análise se restringiu a estas últimas, as quais, normalmente, realizam-se, em português, por meio dos verbos ser ou estar acompanhados de adjetivo. Podem indicar probabilidade, usualidade, obrigação e inclinação. O Quadro 4 apresenta cada uma dessas categorias com uma breve explicação e alguns exemplos.

Assim, a investigação dos elementos experienciais da oração e das expressões modalizadoras pode revelar de que maneira os candidatos do ENEM, nas redações nota mil analisadas, estruturam suas representações sobre a realidade social, atribuem valores a conceitos-chave e distribuem responsabilidades entre diferentes atores sociais. Por meio da transitividade, torna-se possível identificar como os textos articulam descrições, qualificações e ações, enquanto a análise da modalização permite observar o grau de engajamento subjetivo, a imposição de deveres ou a expressão de preferências dos autores.

Expostas as bases teórico-metodológicas do nosso trabalho, a seguir, encontram-se os resultados e as discussões feitas a partir da investigação.

Quadro 4. Tipos de expressões modalizadoras.

Probabilidade

Indica o grau de certeza ou incerteza sobre um acontecimento. Quão provável?

Ex.: é provável, é possível, é certo...

Usualidade

Expressa frequência ou recorrência de um fato ou ação. Quão frequente?

Ex.: é raro, é usual, é frequente, é constante...

Obrigação

Marca necessidade, dever ou imposição. Quão necessário?

Ex.: é permitido, é aceitável, é preciso, é necessário...

Inclinação

Refere-se a desejo, disposição ou tendência do autor em relação a algo. Quão propenso?

Ex.: é importante que, é válido que, é desejável que.

Fonte: adaptado de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004) para o português por Fuzer e Cabral (2014).

Resultados e Discussões

No que se refere à sondagem do contexto de situação que envolve os textos analisados, identificamos como campo a defesa da necessidade da promoção da garantia do acesso à cidadania no Brasil, mediante a regularização do registro civil. Nas três produções, ocorre a exposição de um ponto de vista e são feitos apontamentos relativos às causas e às consequências relacionadas ao problema da invisibilidade devido à falta de registro civil.

A variável relações revelou que, pelo uso da norma culta solicitada na proposta de produção, leitores urbano-cultos são os leitores virtuais do texto, enquanto é de conhecimento dos participantes que os reais leitores são profissionais da área das letras, entre os quais, professores de Língua Portuguesa.

Quadro 5. Passagens indicativas do campo, das relações e do modo dos textos.

Texto 1	<i>Entretanto, tal teoria não tem sido vista em metodologias práticas, uma vez que ainda há a falta de registro civil de milhares de pessoas, impedindo-as de garantir o acesso à cidadania no Brasil, o que gera a invisibilidade social. Tal invisibilidade provoca inúmeras chagas, como a precarização do trabalho e a exclusão democrática.</i>
Texto 2	<i>Esse fato configura-se como um impasse à garantia da cidadania e incentiva perspectivas similares à narrativa mencionada. Os alicerces desse problema são: a negligência estatal e a desigualdade no acesso à informação.</i>
Texto 3	<i>Nesse contexto, percebe-se um vínculo estreito entre cidadania e registro civil, posto que a posse de documentos comprova o indivíduo como cidadão possuidor de direitos. Essa relação também é perceptível no Brasil, em que a ausência de documentação leva à invisibilidade e perpetua um ciclo de vulnerabilidade.</i>

Fonte: elaborado pelo autor.

Palavras como “ainda”; “problema” e “vulnerabilidade” demonstram a gravidade da questão na avaliação feita nos textos. Tais avaliações são indícios do campo, uma vez que estão ligadas à defesa do ponto de vista. A seleção lexical, itens como “precarização”, “negligência” e “ausência”, atenção às convenções de escrita (pontuação, acentuação etc.) são indícios que nos levam a concluir que a formalidade e a distância entre escritor e leitor estão linguisticamente marcadas.

Quanto à variável modo, o texto foi escrito à mão e digitalizado para o avaliador ter acesso. Aqui, trabalhamos com uma versão transcrita (link para acesso às versões digitalizadas: <https://www.calameo.com/read/005876988738a232d6a2c>). Modos de organização predominantes ao longo da produção são expositivo e argumentativo, uma vez que há a menção a fatos e, na sequência, são feitas avaliações sobre eles.

A análise do sistema de transitividade trouxe à tona os dados numéricos que estão presentes no Quadro 6.

Quadro 6. Tipos de processos e sua frequência nos textos analisados.

Tipos de processos	Texto 1	Texto 2	Texto 3	Total	Porcentagem (%)
Processos materiais	22	12	20	54	35
Processos relacionais	12	20	26	58	38
Processos mentais	5	6	7	18	12
Processos verbais	7	5	2	14	9
Processos existenciais	7	1	1	9	6
Processos comportamentais	0	1	0	1	0
Total	46	45	56	147	100

Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 1 ilustra junto a dados percentuais a frequência dos processos presentes nas três redações nota mil analisadas.

PROCESSOS

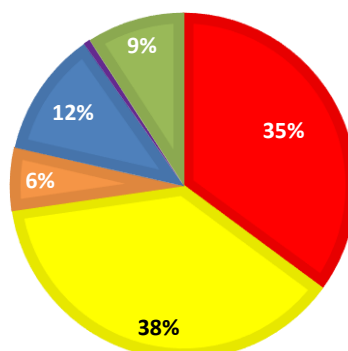


Gráfico 1. Frequência dos processos nos textos analisados em dados percentuais.

Fonte: elaborado pelo autor.

Os processos mais frequentes foram os relacionais (E1) e materiais (E2).

E1	Sendo assim		a essencialidade dos registros civis na garantia dos direitos trabalhistas para todos os brasileiros,		torna-se	evidente	T1
	Elemento textual		Portador		Processo relacional	Atributo	
E2	Tal ação	deve	ser realizada	por meio da criação de secretarias e/ou departamentos responsáveis por pesquisa e controle			T1
	Meta	Elemento interpessoal modulação obrigação	Processo material criativo	Circunstância de modo: meio			

Os processos relacionais se mostraram bastante pertinentes para estabelecer conexões entre os participantes Portador e Atributo, revelando a análise do autor. Os processos materiais foram muito frequentes e representaram a tomada de ação de atores sociais, na maioria dos casos estes assumiram o papel de Ator e as ações, de Meta. As circunstâncias mais presentes foram as de localização e modo.

Os dados obtidos mediante análise das expressões modalizadoras estão explicitados no quadro a seguir.

Quadro 7. Dados quantitativos das expressões modalizadoras

Tipos de expressões modalizadoras	Texto 1	Texto 2	Texto 3	Total	Porcentagem (%)
Probabilidade	2	0	1	3	19
Usualidade	0	0	0	0	0
Obrigação	2	0	2	4	25
Inclinação	5	2	2	9	56
Total	9	2	5	16	100

Fonte: elaborado pelo autor.

A partir dos dados numéricos, foi possível identificar a predominância das relações de inclinação (E3) e obrigação (E4).

Em E3, o autor do texto atribui valor à retomada da precarização do trabalho, indicando uma alta inclinação a abordar novamente essa questão. Em E4, o autor defende que é dever das autoridades

fornecer subsídios para auxiliar as pessoas a conseguirem o registro civil. Logo, na análise feita, a inclinação está para ele próprio, enquanto a obrigação se vincula ao poder público.

E3	Diante desse cenário, é válido retomar o aspecto supracitado quanto à precarização do trabalho laboral.	T1
	Expressão modalizadora de inclinação (em azul).	
E4	A princípio, é preciso [[analisar como a falta de documentos conduz à marginalização e à nulificação do indivíduo [[que não os possui]]] .	T3
	Expressão modalizadora de obrigação (em azul).	

Essa predominância sinaliza a posição do falante sobre o que comunica a partir da opinião que visa defender sobre a realidade social, bem como a partir das demandas identificadas por ele como dadas pelo contexto e ligadas a instituições. A probabilidade apareceu com menor recorrência e a usualidade não foi utilizada nas escolhas dos participantes/autores.

A análise do sistema de transitividade revelou uma distribuição equilibrada entre processos relacionais (38%) e materiais (35%), seguida pelos mentais (12%), verbais (9%) e existenciais (6%), enquanto os comportamentais foram praticamente ausentes. Esse resultado indica que, nas redações analisadas, predomina a necessidade de caracterizar estados de coisas, atributos e relações (via processos relacionais), bem como de representar ações concretas de atores sociais (via processos materiais). A associação entre ambos sugere que os participantes/autores constroem seus textos oscilando entre a descrição/atribuição de valores e a proposição de ações a serem realizadas.

A ênfase nos processos relacionais, sobretudo na articulação entre Portador e Atributo, mostra como os candidatos recorrem à linguagem para legitimar determinadas visões de mundo, atribuindo qualidades ou valores a conceitos-chave, como o registro civil e o acesso à cidadania, como E5 e E6 demonstram.

E5	Esse fato [milhares de brasileiros são acometidos por uma conjuntura de invisibilidade referente ao registro civil]	configura-se	como um impasse à garantia da cidadania.	T2
	Portador	Processo relacional	Atributo	
E6	a falta de documentos (...)	conduz	à marginalização e à nulificação do indivíduo (...)	T2
	Portador	Processo relacional	Atributo	

Já a expressividade dos processos materiais evidencia uma tentativa de vincular a argumentação a propostas concretas de intervenção social, elemento obrigatório, nas quais instituições do governo aparecem recorrentemente como Ator. Essa recorrência reforça o papel atribuído às instituições estatais como responsáveis pela resolução do problema discutido. E7 e E8 demonstram isso.

E7	(...) o Governo Federal		<u>órgão de maior importância no âmbito nacional</u>	implemente	<i>mais Varas da Infância e da Juventude</i>	T1
	Ator		Circunstância de papel	Processo material	Meta	
E8	O Governo Federal	deve	<i>pois</i>	atuar	<i>na efetivação do amparo documental da população (...)</i>	T2
	Ator	Elemento interpessoal, modulação, obrigação	Elemento textual	Processo material	Meta	

No que tange às expressões modalizadoras, observou-se a predominância da inclinação (56%) e da obrigação (25%), seguidas pela probabilidade (19%), enquanto a usualidade não foi registrada. Tal configuração revela uma estratégia discursiva de engajamento subjetivo: ao mobilizar recursos de inclinação, os autores manifestam preferências e avaliações sobre a situação em debate; ao recorrerem à obrigação, atribuem deveres e responsabilidades, geralmente direcionados ao poder público. A baixa incidência da probabilidade indica menor investimento em ponderações hipotéticas ou graus de certeza, o que pode sinalizar uma preferência pela asseveração categórica em detrimento da abertura à dúvida ou incerteza, em consonância com a expectativa de clareza e firmeza argumentativa valorizada na avaliação do exame. Tais características contribuem para a construção de um *ethos* de autoridade e compromisso social em torno da temática ligada à cidadania.

Conclusão

A combinação dos dois níveis de análise (transitividade e modalização) sugere que as redações analisadas tendem a construir um discurso que busca diagnosticar a situação-problema, marcar um posicionamento em relação a ela e propor soluções ligadas à responsabilidade social. Esse padrão evidencia uma prática argumentativa fortemente ancorada na atribuição de responsabilidades institucionais, ao mesmo tempo em que posiciona o autor como sujeito engajado.

Todos esses dados, ao serem considerados pelo professor de produção textual do ensino médio no trabalho com a redação do ENEM, podem ser úteis na elaboração de atividades, visando à construção de consciência crítica no uso da linguagem pelos alunos. Para isso, consideramos importante a elaboração de atividades de leitura, análise linguística e escrita que explorem, ainda que sem recorrer a metalinguagem da LSF, os aspectos linguísticos aqui explorados.

Em trabalhos futuros, cabe investigar se o engajamento demonstrado nos textos nota mil analisados está ligado à noção de cidadania ativa ou se, em um estudo mais profundo, reforça a passividade da sociedade frente aos problemas abordados. Essas possibilidades emergem a partir da aparente contradição identificada entre engajamento social e forte atribuição da resolução do problema à ação governamental.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). ENEM. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FELPI, L. **Redações nota 1000 do Enem**: cartilha colaborativa. [S. l.]: Lucas Felpi, 2022. Disponível em: <<https://lucasfelpi.com/cartilhas>>. Acesso em: 04 jul. 2025.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistemico-Funcional em língua portuguesa**. Santa Maria: UFSM, 2010.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistemico-Funcional em língua portuguesa**. Campinas SP: Mercado de Letras, 2014.

GOUVEIA, C. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistemico-Funcional. **Matraga** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, v. 16, n. 24, 2009.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. **Introduction to functional grammar**. 2nd ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 3rd ed. New York: Oxford University Press, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An Introduction to functional grammar**. 4rd ed. London: Routledge, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text**: aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1985.

THOMPSON, G. **Introducing functional grammar**. London: Edward Arnold, 1996.